

# SAÚDE BUCAL E COVID-19

Principais dúvidas e o que dizem os especialistas e a ciência atualmente



## UMA BOA HIGIENE BUCAL PODE PREVENIR A COVID-19?

Não. Sabe-se que uma boa higiene bucal pode prevenir doenças bucais, como cáries e periodontite, e que uma boa saúde bucal tem um impacto positivo na saúde de uma forma global.



## BOCHECHOS COM ENXAGUANTES BUCAIS (ANTISSEPTICOS) TEM CAPACIDADE DE PREVENIR O CONTAGIO OU TRATAR A COVID-19?

Não! Não há estudo que corrobore tal afirmação. Durante a fase ativa da doença, a cavidade bucal é uma fonte constante do SARS-CoV-2. Ainda que fosse possível remover parte da carga viral, a saliva seria rapidamente recontaminada por novas partículas do vírus, provenientes da respiração e das glândulas salivares. É importante, contudo, manter a escova, o creme dental e toalhas do paciente contaminado separados dos outros membros da família. Além disso, para evitar a transmissão, é fundamental o uso da máscara.



## HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E AS COMPLICAÇÕES DA COVID-19?

É importante destacar, que a cavidade oral é um importante reservatório de patógenos respiratórios e pacientes com doença periodontal, por exemplo, são mais propensos a desenvolver pneumonia como complicação adquirida em internação hospitalar.

Sabe-se também, que idosos e pessoas com comorbidades, como doença pulmonar crônica, diabetes, problemas cardíacos ou doença renal crônica têm alto risco de desenvolver doenças graves devido à infecção pelo SARS-CoV-2. Estudos apontam também, que a má saúde bucal aumenta o risco de desenvolver as mesmas patologias. Supõe-se portanto, que melhorando a saúde bucal e reduzindo-se o risco de desenvolver doenças sistêmicas, pode-se reduzir a morbidade da COVID-19. Contudo, são necessárias mais evidências científicas para demonstrar esta associação.



## PARA EVITAR REINFECÇÃO, É NECESSÁRIO TROCAR A ESCOVA DENTAL APÓS CONTAGIO PELA COVID-19?

Assim como a combinação de água e sabão, a de água e pasta de dente é capaz de eliminar o Sars-CoV-2 das cerdas das escovas. Não há embasamento científico para a afirmação de que as cerdas possam reter o vírus e que manter a mesma escova em uso levaria à reinfecção. Portanto, não se faz imperativa a troca da escova de dentes após ter a COVID-19. Porém, em outros tipos de infecção, como as causados por bactérias, microorganismos podem sobreviver, sendo indicada assim, a troca da escova de dentes.

Recomenda- que as escovas sejam trocadas, no máximo, a cada três meses, ou quando as cerdas se deformarem. Protocolos de desinfecção para escovas dentais e aparelhos ortodônticos podem ser consultados em nossos Informativos de Saúde.

## POR QUE A UTILIZAÇÃO DE MÁSCARAS E O DISTANCIAMENTO SOCIAL SEGUEM SENDO MEDIDAS DE EXTREMA IMPORTÂNCIA NA REDUÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19?

O novo coronavírus é um vírus respiratório, que pode ser transmitido por gotículas de saliva (partículas maiores) ou aerossóis (partículas menores que ficam suspensas no ar por algum tempo). Falar, espirrar, tossir e determinados procedimentos médicos e odontológicos podem gerar grande produção de aerossóis. O vírus também pode ser transmitido através do contato com uma pessoa contaminada (aperto de mãos, beijos, abraços, etc).



**ENQUANTO OS ATENDIMENTOS ELETIVOS NÃO PODEM RETORNAR, GUIE-SE! PREVINA-SE! A HIGIENE BUCAL ADEQUADA, COM UTILIZAÇÃO DE ESCOVA, PASTA E FIO DENTAL É A FORMA MAIS EFICIENTE DE MANTER A SAÚDE BUCAL.**